

## **FROTA, Falcão da**

\* militar; min. Guerra. 1891.

*Antônio Nicolau Falcão da Frota* nasceu em Desterro, atual Florianópolis, capital da então província de Santa Catarina, em 10 de setembro de 1834, filho Antônio José Falcão da Frota, oficial de Marinha que veio de Portugal e aderiu à independência brasileira, e de Tomásia Vemos. Seu irmão Júlio Anacleto Falcão da Frota foi governador do Rio Grande do Sul de 9 de fevereiro a 6 de maio de 1890, constituinte de 1891 e senador pelo Rio Grande do Sul de 1891 a 1909.

Assentou praça como voluntário em 18 de outubro de 1850, requerendo matrícula na Escola Militar e ficando adido ao 7.º Batalhão de Caçadores. Em 14 de junho de 1851, foi reconhecido cadete.

Em 18 de agosto daquele ano, Juan Manuel de Rosas, governador de Buenos Aires, mas que na prática exercia o poder sobre todo o território da Argentina, deu início à Guerra do Prata contra o Brasil. Em aliança com Manuel Oribe, ex-presidente do Uruguai, Rosas queria dominar toda a região do rio da Prata, que além da Argentina englobava o Uruguai, o Paraguai e a Bolívia, e invadir a província brasileira do Rio Grande do Sul. Para o Império brasileiro não era interessante a existência de um vizinho republicano poderoso na região. Assim, com o objetivo de manter a autonomia política do Uruguai, desde maio o Brasil havia formalizado uma aliança defensiva com esse país e com as províncias argentinas de Entre Rios e Corrientes, que se haviam rebelado contra Rosas.

O recém-reconhecido cadete Falcão da Frota fez parte do exército enviado para combater as forças de Rosas e Oribe. Os embates se estenderam até fevereiro de 1852, quando, na batalha de Monte Caseros – localidade próxima a Buenos Aires –, Rosas foi derrotado.

Em 2 de maio de 1853, por ordem do presidente da província do Rio Grande do Sul, João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, o visconde de Sinimbu, Falcão da Frota matriculou-se na Escola Militar de Porto Alegre. Depois, passou para a Escola Militar do Rio de Janeiro e aí concluiu o curso de cavalaria. Em 14 de abril de 1855 foi promovido a alferes-aluno do

3.º Regimento do Corpo de Artilharia, localizado na cidade de São Gabriel (RS), e em 2 de dezembro de 1856, a alferes, passando a pertencer ao 3.º Regimento de Cavalaria Ligeira, em Porto Alegre. Em 8 de junho de 1861 seguiu para a capital do Império, para habilitar-se na Escola de Tiro de Campo Grande. Naquele mesmo ano, em 2 de dezembro, foi promovido a tenente, e em 7 de março do ano seguinte apresentou-se, de regresso, ao seu regimento.

Em 1864, em virtude das disputas políticas no Uruguai que resultaram em invasões de propriedades localizadas em solo brasileiro, das consequentes pressões dos estancieiros, e dos interesses políticos mais gerais que envolviam a região, o Império brasileiro organizou e, em 16 de outubro, iniciou a invasão do território uruguaio. Integrante das tropas destacadas para essa missão, em 30 de dezembro Falcão da Frota marchou com o Regimento de Cavalaria Ligeira em direção ao Uruguai e fez parte das forças que atacaram o departamento de Paissandu, que capitulou a 2 de janeiro de 1865.

Rapidamente o Império brasileiro atingiu seu objetivo, derrotando as tropas uruguaias, depondo o presidente daquele país, Atanasio Cruz Aguirre, em 15 de fevereiro de 1865, e assinando a Convenção de Paz com o governo provisório no dia 20 daquele mês. Contudo, o Paraguai havia reagido à invasão brasileira do território do Uruguai. Em resposta, formalizou-se a Tríplice Aliança entre Brasil, Argentina e Uruguai, com o objetivo de combater as forças paraguaias. As tropas brasileiras permaneceram no Prata e, como seu integrante, Falcão da Frota continuou na região. A 24 de julho foi nomeado assistente interino junto ao comando da 6.ª Brigada, e no dia 26 transpôs o rio Uruguai para a província de Entre Rios, na Argentina, ameaçada de invasão pelas tropas paraguaias. Em 21 de agosto passou a exercer as funções de ajudante-general junto ao comando da 3.ª Brigada. A guerra prosseguiu com o avanço dos aliados, mas a derrota sofrida quando da tentativa de tomada do forte de Curupaiti, em setembro de 1866, gerou desentendimentos entre as forças aliadas, que resultaram na substituição do marechal de campo Manuel Luís Osório pelo marechal Luís Alves de Lima e Silva, o futuro duque de Caxias, no comando das tropas brasileiras em combate. Ao assumir tal incumbência em novembro de 1866, Caxias

encontrou o Exército brasileiro praticamente paralisado. Antes de retomar o avanço sobre o território paraguaio, precisou reorganizar as forças. Feito isto, em 22 de julho de 1867 reiniciou a ofensiva. Nessa data, Falcão da Frota, que fora promovido a capitão em 1.º de junho de 1867, marchou com o 3.º Corpo do Exército do Passo da Pátria para o acampamento aliado de Tuiu Cuê, que estava sendo ameaçado por colunas paraguaias. Chegou no dia 31 e tomou parte nos combates travados em frente à vila, que terminaram com a vitória aliada. Também participou dos combates do dia 31 de agosto no arroio Hondo, e de 3 e 21 de outubro em frente a San Solano, próximo à fortaleza de Humaitá, cujo objetivo era surpreender as forças paraguaias que diariamente deixavam a fortificação para hostilizar as posições brasileiras. Depois, marchou com a força expedicionária que em 29 de outubro atacou o inimigo no Potreiro Obella, e em 2 de novembro participou da tomada de Tayi, importante conquista que, assim como a de San Solano, visava ao cercamento e posterior conquista da fortaleza do Humaitá.

Ainda durante o período em que esteve no teatro de guerra, Falcão da Frota foi, em 28 de janeiro de 1868, nomeado fiscal do 14.º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, e, em 7 de maio, major em comissão, permanecendo como fiscal do 14.º Corpo. Também em 1868, participou nos combates de 6 de setembro na ponte de Itororó e de 11 de setembro no arroio Ivaí. A seguir foi classificado no 3.º Regimento, no comando da 3.ª Divisão de Cavalaria, e em 11 de dezembro de 1868 lutou na batalha de Avaí, que fez parte da sequência de vitórias das tropas brasileiras em embates na região do Chaco conhecida como a “dezembrada”.

Em 20 de fevereiro de 1869 foi promovido a major por atos de bravura, com antiguidade de 11 de dezembro do ano anterior, e em 5 de março foi nomeado para comandar o 6.º Corpo Provisório da Guarda Nacional. Continuou na campanha contra o Paraguai até o fim do conflito e, por sua atuação nas lutas no Sul do país, o governo imperial o agraciou com os graus de cavaleiro das ordens de São Bento de Aviz, de Cristo, da Rosa e do Cruzeiro. Foi condecorado, também, com as medalhas do Mérito Militar, das campanhas do Uruguai e do Paraguai, e com a medalha da República Argentina referente à campanha do Paraguai.

Findas as operações militares, em 5 de julho de 1871 foi promovido a tenente-coronel por merecimento, com antiguidade de 13 de maio do mesmo ano. A 29 de março de 1873, foi nomeado comandante do 2.º Corpo de Cavalaria e transferido para o 2.º Regimento de Cavalaria Ligeira. Em 22 de junho de 1875 foi promovido a coronel por merecimento, e no dia 7 de julho do mesmo ano foi classificado no 3.º Regimento. Posteriormente, entre 16 de janeiro e 21 de abril de 1878, exerceu o comando da fronteira e da guarnição de Bagé (RS). Pouco depois, no dia 5 de junho, passou a comandar a fronteira e a guarnição da cidade de Jaguarão (RS), desempenhando a função até 18 de setembro do mesmo ano.

Por decreto de 26 de abril de 1879, foi transferido para a segunda classe do Exército, revertendo à primeira classe em 13 de setembro de 1880, data em que foi nomeado comandante do 1.º Regimento de Cavalaria Ligeira. A 19 de dezembro de 1883 foi designado para inspecionar o 5.º Regimento de Cavalaria e em 3 de outubro de 1885 foi escolhido comandante da guarnição e fronteira de São Borja (RS). Exerceu o comando do então 3.º Regimento de Cavalaria Ligeira entre 1885 e setembro de 1888, sendo graduado brigadeiro em 15 de maio de 1886 e efetivado em 18 de agosto de 1888. No dia 18 de setembro foi nomeado comandante da guarnição e fronteira de Santana do Livramento (RS) e em 22 de junho de 1889, da de Uruguaiana (RS).

Em 29 de novembro de 1889, poucos dias após a proclamação da República, foi escolhido pelo presidente do Rio Grande do Sul, marechal José Antônio Correia da Câmara, para exercer interinamente o comando da guarnição daquele estado, ato aprovado pelo governo em 25 de janeiro de 1890. Cinco dias depois foi promovido a marechal de campo, e em 19 de abril passou a general de divisão.

Em 22 de janeiro de 1891 tornou-se o quarto ministro da Guerra da República do Brasil, substituindo o marechal Floriano Peixoto. Permaneceu no cargo até 23 de novembro do mesmo ano, quando o presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, renunciou, passando o governo a Floriano Peixoto (1891-1894). Desse modo, foi o último ministro da Guerra do governo provisório e o primeiro do governo constitucional da República. Seu sucessor no ministério foi o general José Simeão de Oliveira.

Durante a sua gestão, foi editado o Decreto n.º 1.351, de 7 de fevereiro de 1891, regulando o acesso aos postos de oficiais das diferentes armas e corpos do Exército. A partir de então, firmaram-se os princípios de merecimento e antiguidade para preenchimento das vagas nos quadros de oficiais. A exceção ficou por conta da promoção a general, para a qual foi mantido o princípio da escolha pelo chefe do governo. Além dessas alterações, ainda no tempo de sua administração, através do Decreto n.º 431, de 2 de julho de 1891, extinguíram-se os antigos comandos das armas, e o território da República foi dividido em sete distritos militares.

Reformou-se como marechal em 30 de novembro de 1891, indo residir no Rio Grande do Sul. Faleceu em 21 de março de 1900, na cidade de Pelotas (RS).

Casado com Ana do Vale e Almeida, teve duas filhas.

*Cláudio Beserra de Vasconcelos*

Fontes: ABRANCHES, J. *Governos* (v. I, p. 53-54); ARRUDA, F. *Genealogia*; BRASIL. *Decretos*; *Diário Oficial da União* (12/7/1935. Seção I, p. 15193); COL. BRAS. GENEALOGIA. *Ministros de Estado dos Presidentes da República: 1889-2006* Disponível em: <[http://www.cbg.org.br/arquivos\\_genealogicos\\_m\\_07.html](http://www.cbg.org.br/arquivos_genealogicos_m_07.html)>. . Acesso em: 14/5/2011; DONATO, H. *Dicionário*; LAGO, L. *Estado-Maior* (p. 28-29); LAGO, L. *Generais* (v.3, p. 277-282); LOPES, T. ; TORRES, G. *Ministros* (p. 133-134); 5.º REG. CAV. MEC. *Ex-comandantes*. Disponível em: <[http://www.5rcmec.eb.mil.br/ex\\_comandantes.html](http://www.5rcmec.eb.mil.br/ex_comandantes.html)>. Acesso em: 15/5/2011.